

## **METODOLOGIA ATIVA PARA ORIENTAÇÃO SEXUAL DE ESCOLARES: NOTA PRÉVIA**

**Marcia Canto Michelotti<sup>1</sup>; Cláudia Zamberlan<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Objetivou-se demonstrar uma metodologia ativa para orientação sexual de escolares. Trata-se de uma nota prévia como proposta de intervenção em saúde. A construção desse processo ocorreu no segundo semestre de 2021 na disciplina de Educação em Saúde do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil. As rodas de conversa se configuram como estratégias de abordagem problematizadora em orientação sexual, capazes de efetivamente trazer à participação os escolares, contribuindo para efetiva construção do conhecimento e transformação pessoal e social.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Escola; Comunidade escolar; Orientação Sexual

**Eixo Temático:** Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

### **1. INTRODUÇÃO**

A adoção de metodologias ativas para a educação em saúde torna-se subsídio relevante no suporte da organização e planejamento do trabalho em saúde tendo em vista que qualifica a atenção, humaniza o cuidado e promove melhorias em diferentes contextos e cenários (BRASIL, 2014).

Na atualidade, olhar os escolares como mero ouvintes é uma forma ultrapassada de aprendizagem, sendo necessário incentivá-los a participar do processo de construção do conhecimento. Para isto faz-se necessário propor metodologias diferentes de ensino, destacando-se como exemplo, as metodologias ativas.

A metodologia ativa busca novas ferramentas de ensino-aprendizagem valorizando a interação, a reflexão, a criatividade e o pensamento crítico dos

---

<sup>1</sup> Autora/Apresentadora – Trabalho de Mestrado- Mestranda do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil - Universidade Franciscana – UFN. E-mail: [mrcmichelotti@gmail.com](mailto:mrcmichelotti@gmail.com)

<sup>2</sup> Autora/ Orientadora. Docente do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil– Universidade Franciscana – UFN – E-mail: [claudiaz@ufn.edu.br](mailto:claudiaz@ufn.edu.br)

escolares, para irem em busca das próprias respostas para seus questionamentos, sendo o professor um mediador deste processo (FREIRE, 2011). No momento em que o aluno participa como protagonista do processo didático proposto pelo professor há desenvolvimento da cognição bem como amplia a capacidade de pensar e agir. Atualmente o auxílio das ferramentas digitais e da tecnologia fomenta o interesse dos alunos para aprender, já que o mundo digital faz parte da vida das novas gerações. Porém, deve-se ter consciência de não abandonar por completo a parte expositiva-explicativa dos conteúdos propostos, e, é o professor que deve mediar o processo para que não se perca o foco do tema proposto. Em detrimento a este processo pretende-se que o aluno desenvolva a proatividade por meio de atividades que direcionem à tomada de decisão, avaliação de resultados, posicionamento e atitudes diante do que está sendo discutido.

Nos anos 90 a orientação sexual estava inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais como tema trasnversal a ser trabalhado pelo professor em qualquer disciplina, mas atualmente regrediu ao viés biológico (BARBOSA et al. 2019). Porém, a sexualidade humana perpassa todos os campos do saber, e desperta o interesse do educando. Segundo Paulo Freire (1979) “não é possível fazer uma reflexão sobre o que é a educação sem refletir sobre o próprio homem”, e a sexualidade perpassa todo o ciclo vital do indivíduo.

Os questionamentos, a curiosidade, as dúvidas, os silêncios, as normas, os valores, os códigos, os tabus e as proibições estão presentes na escola mesmo quando o assunto não é abordado. Esse fato pode gerar problemas inclusive no aprendizado, pois a energia está canalizada naquilo que não encontra ressonância, não tendo suas necessidades contempladas o assunto sexualidade aparece sob outras formas de expressão, tais como desatenção, bulling, desavenças, ansiedade e depressão.

Apenas passar informação acerca de aspectos biológicos não é suficiente, tendo em vista que a falta de reflexão mais ampla sobre a sexualidade humana impede a vivência da sexualidade inerente ao que significa ser pessoa humana, sua autonomia, independência, saúde e qualidade de vida.

A partir da contextualização da realidade trazida enquanto anseio da comunidade escolar, pretende-se por meio dessa proposta abordar temas tais como: fisiologia e anatomia sexual e reprodutiva, higiene, puberdade, adolescência e menstruação, reprodução, métodos contraceptivos, gravidez e parto, infecções sexualmente transmissíveis além de assuntos pertinentes a esfera do desejo, do afeto, dos anseios, medos e tabus, gênero, diversidade, abuso sexual e da contemporaneidade como cyberbullying, sexting (trocar mensagens e fotos de cunho sexual).

Nesse enfoque tem-se como objetivo demonstrar uma metodologia ativa para orientação sexual de escolares.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma nota prévia, realizada enquanto proposta de projeto de intervenção sobre Educação em Saúde no contexto das metodologias ativas. O mesmo foi construído no segundo semestre de 2021 como proposta avaliativa na disciplina de Educação em Saúde do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil.

A proposta incluía a escolha de uma metodologia ativa que subsidiasse a intervenção de algum tema na Área Materno Infantil o qual a escolha foi a Orientação Sexual. Essa proposta teve como disparador para auxiliar na construção da metodologia a experiência da autora na década de 90 com o mesmo tema em um projeto de Educação em Saúde do Centro de Atendimento ao Educando (CAE) desenvolvido com as sétimas e oitavas séries das escolas estaduais de Santa Maria.

O trabalho com os escolares será organizado por meio de uma equipe interdisciplinar constituída por médico, enfermeiro e psicólogo. Com os professores, a equipe realizará oficinas, com o intuito de integrar a temática às atividades letivas. Com os pais, o projeto será apresentado com o método tradicional de palestras e reuniões. Para os escolares na etapa inicial os professores apresentarão aos alunos o projeto e disponibilizarão uma caixinha de perguntas por turma, na qual os alunos de sétimas e oitavas séries depositarão seus questionamentos sem necessidade de identificação para uso futuro durante a roda de conversa. Assim destaca-se que com

os alunos será utilizado como Metodologia ativa a roda de conversa e recursos didáticos audiovisuais.

A Roda de conversa será embasada na teoria de problematização, fundamentada em Paulo Freire. É uma construção dialógica de troca de saberes entre educador e educando, pensada como aprendizado mútuo. No primeiro momento da roda, o facilitador se apresenta, faz as pactuações, faz uso da dinâmica da caixinha de perguntas, utiliza com parcimônia os recursos audiovisuais, e as discussões problematizantes ocorrem, fomentando a construção do conhecimento, pois partiu do interesse dos próprios educandos (SOBRAL et al, 2012). Quando não bem direcionada, a roda de conversa só passa informação, devido a isto a dinâmica da caixinha de perguntas leva ao diálogo-partilha, ao exercício de escuta e fala; neste contexto da orientação sexual para escolares a metodologia ativa roda de conversa se torna uma ferramenta didática de olhar complexo.

As etapas da metodologia roda de conversa envolvem um planejamento de tempo (cinquenta minutos por turma), documentar os encontros (através de um diário de campo), expediente (no período da aula), inserida no currículo (pactuado com a comunidade escolar), início pela fala do facilitador (explanar os objetivos e pactuações), apresentar os recursos didáticos (quadro-negro, oficinas, álbuns seriados, jogos didáticos) e provocar os participantes em relação ao tema (no caso a orientação sexual) para se estabelecer uma discussão problematizadora (através da dinâmica da caixinha de perguntas).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho de orientação sexual nas escolas implica planejamento e ação pedagógica sistemática, não episódica como uma palestra, mas que abra um canal para o debate permanente com crianças e adolescentes acerca das questões inerentes à sexualidade

As rodas de conversa emergem como um espaço de construção do conhecimento para promover saúde a partir da realidade vivida pelos participantes, onde o papel do professor é de mediação, ao dar espaço e voz aos jovens. Para

além da disposição circular das cadeiras vai se experienciar a realidade dos partícipes de forma crítica, reflexiva e dialógica (SAMPAIO et al, 2014)

O projeto de orientação sexual para escolares aqui proposto encontra na metodologia ativa da roda de conversa uma dinâmica participativa e estratégica para promover a cultura do autocuidado e reduzir comportamentos de risco promovendo qualidade de vida (LOPES et al, 2019).

A experiência prévia da autora com um projeto assim formatado sugere fortemente a adesão e eficácia do mesmo, ressaltando o necessário comprometimento com a comunidade escolar onde o mesmo venha a ser desenvolvido.

#### 4. CONCLUSÃO PRÉVIA

Objetivou-se relatar a experiência vivenciada pela autora com a caixinha de perguntas e a roda de conversa em um projeto interdisciplinar de orientação sexual com escolares. A inovação trazida à educação pelas metodologias ativas ressignifica o ensinar e o aprender, promovendo competências.

O professor como mediador encontra nas metodologias ativas de aprendizagem poderosas ferramentas de atualização pedagógica, capazes de responder às demandas do pensamento complexo.

Conclui-se previamente que as metodologias ativas são elementos potentes para a abordagem de inúmeros temas com os escolares em especial, quando se aborda a orientação sexual.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. 2014

BARBOSA, L. U., Viçosa, C. S. C. L. & Folmer, V. (2019). **A Educação Sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações.** Revista Eletrônica Acervo Saúde. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/772>> 2019.





FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.

LOPES, Rochane Nayara Soares; et al. Extensão acadêmica multiprofissional: experiências na educação em saúde de jovens em ambiente escolar. **Revista UniVap**, Vol.25 (48), p.92-103. 2019.

SAMPAIO, Juliana et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**. 2015, v. 18, suppl 2, pp. 1299-1311. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>>. 2014

SOBRAL, F. R, CAMPUS, C,J,G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/KfMTxTNdQt7fjTZznwWFCcv/?lang=pt>> 2012.